

MIDIATIZAÇÃO E RELIGIÃO: UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS MUDIÁTICAS PELA PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA (PRESIDENTE MÉDICI-RONDÔNIA)

Mediatization and Religion: use of media strategies by the Parish of Saint John Baptist (Presidente Médici-Rondônia)

Mediatización y Religión: utilización de estrategias mediáticas por la Parroquia San Juan Bautista (Presidente Médici-Rondônia)

Sandro Adalberto Colferai¹
Cadidja Medeiros Barros da Cunha^{2, 3}

RESUMO

Este artigo tem por finalidade compreender o processo de utilização de estratégias midiáticas pela Paróquia de Presidente Médici, formada no contexto da colonização agrícola do estado de Rondônia, a fim de identificar a sua relação com as escolhas midiáticas adotadas. A

¹ Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); especialista em Jornalismo e Mídia; especialista em Estudos Linguísticos e Literários; licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa. Professor no curso de Jornalismo na Universidade Federal de Rondônia - UNIR, campus de Vilhena. Membro do Grupo de Pesquisas Mapa Cultural - Centro Interdisciplinar de Estudos em Cultura e Artes, Mapa Cultural (UNIR), do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação - Pespcom (UFPA), e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ciências da Comunicação, Informação Design e Artes, Interfaces (UFAM). E-mail: sandrocolferai@gmail.com.

² Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR (2017); membro Grupo de Pesquisas em Espaços e Temporalidades Comunicacionais, COMTatos; bolsista do Programa de Bolsas de Capacitação e fixação de Recursos Humanos (Cafix), da Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Rondônia, Fapero. E-mail: cadidjacunha@gmail.com.

³ Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Federal de Rondônia, Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Campus de Vilhena, JOR, Setor de Chácara, CEP: 78995-000 – Vilhena (RO), Brasil.

utilização do conceito Midiatização (SANTI, 2016) trabalhado por Martino (2016) em relação à religião, das práticas midiáticas adotadas pela Paróquia, tem como objetivo explicar a relação entre a comunidade católica e as novas configurações sociais ocasionadas pela colonização do estado. Este artigo considera a utilização de estratégias midiáticas uma resposta para as necessidades da instituição Igreja de estar perto dos fiéis, a partir da Midiatização dos processos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Midiatização; Religião; Colonização Agrícola; Presidente Médiçi-Rondônia.

ABSTRACT

This article aims to understand the process of using media strategies by the Presidente Médiçi Parish, formed in the context of the agricultural colonization of the state of Rondônia. The use of the concept of midiatization (SANTI, 2016) by Martino (2016) in relation to religion, of the media practices adopted by the Parish, aims to explain the relationship between the catholic community and the new social configurations caused by the colonization of the state. This article considers the use of media strategies a response to the needs of the Church institution to be close to the faithful, from the midiatization of social processes.

KEYWORDS: Communication; Midiatization; Religion; Agricultural Colonization; President Médiçi-Rondônia.

RESUMEN

Este artículo tiene por finalidad comprender el proceso de utilización de estrategias mediáticas por la Parroquia de Presidente Médiçi, formada en el contexto de la colonización agrícola del estado de Rondônia. La utilización del concepto Midiatización (SANTI, 2016) trabajado por Martino (2016) en relación a la religión, de las prácticas mediáticas adoptadas por la Parroquia, tiene como objetivo explicar la relación entre la comunidad católica y las nuevas configuraciones sociales ocasionadas por la colonización del estado. Este artículo considera la utilización de estrategias mediáticas una respuesta a las necesidades de la



institución Iglesia de estar cerca de los fieles, a partir de la mediatización de los procesos sociales.

PALABRAS CLAVE: Comunicación; mediatización; religión; colonización agrícola; Presidente Médici-Rondônia.

Recebido em: 16.10.2018. Aceito em: 19.12.2018. Publicado em: 16.01.2019.

Introdução

Este estudo parte do pressuposto de que o uso da mídia é capaz de ampliar e potencializar a presença do discurso evangélico nos mais distantes lugares. Com isso, o propósito é indicar quais são e como são efetivadas as estratégias midiáticas adotadas pela paróquia de Presidente Médici⁴, em cidade do mesmo nome no interior do Estado de Rondônia, que tem como finalidade difundir preceitos religiosos. Para isso é preciso entender o processo de Midiatização em que a religião está inserida, especialmente considerando o fato de a Midiatização estar cada vez mais presente nas relações sociais, o que torna possível perceber que a utilização de processos midiáticos para a evangelização seja uma resposta a essa Midiatização da sociedade. Lançar mão dos meios de comunicação para a evangelização é uma forma de potencializar o discurso religioso, e chegar até onde a instituição não consegue fisicamente.

A Midiatização pode ser considerada como uma tecnologia de sociabilidade, decorrendo de variados avanços tecnológicos e mudanças sociais (SANTI, 2016, p. 117). Como lembra Santi, a Midiatização ocasiona ou pode ser entendida como um novo ambiente, e um processo complexo, “[...] que opera por intervenções que escavam o controle do enunciado, reconfiguram os processos produtivos e ressitua os agentes no ambiente comunicacional” (SANTI, 2016, p. 119).

Com relação ao campo religioso, Martino explica que o simples fato de uma instituição religiosa transmitir uma mensagem, sem nenhuma alteração na prática religiosa, não é Midiatização, mas Mediação. A Midiatização transforma as formas de emitir a mensagem, “[...] gerando novas configurações, formas e contornos [...]” (MARTINO, 2016, p. 37). Nesse caso, a Midiatização da religião pode ser entendida como a utilização das

⁴ Presidente Médici foi o nome escolhido para o município em homenagem ao Presidente da República Emílio Garrastazu Médici (1969/1974).

características midiáticas articuladas a partir da sua linguagem, possibilidades de construção da mensagem às práticas religiosas, suas formações e instituições. O processo de articulação da mídia com a religião é contínuo, não é passageiro nem ocasional, ele acontece tanto em práticas, como em ações comuns entre eles (MARTINO, 2016).

Todo esse processo comunicacional se dá a partir da intersecção entre relações humanas e avanços tecnológicos. Dessa mesma forma, a paróquia, e os processos comunicacionais nela e a partir dela levados a efeito são resultado dos processos sociais que envolvem a construção da cidade de Presidente Médici. O processo de colonização em que o município está inserido se reflete, a priori, nas escolhas das estratégias midiáticas.

Colonização de Rondônia

O Estado de Rondônia fica localizado em uma faixa de transição entre o cerrado e a floresta amazônica, fazendo divisa com o Estado do Mato Grosso,

Amazonas e Acre, marcando assim as fronteiras das terras brasileiras com as terras bolivianas. Os processos de colonização presentes na história do Estado de Rondônia são distintos. Historicamente os interesses que envolviam essas terras determinavam a forma como ela seria explorada, e quando o interesse acabava as pessoas iam embora, deixando somente os impactos causados. Sua colonização, que terminou por configurar a distribuição populacional como se vê atualmente, se deu através dos fluxos migratórios, e de forma gradual (COLFERAI, 2009).

Esses fluxos migratórios podem ser divididos entre dois períodos e interesses distintos. O primeiro grande fluxo teve como objetivo a extração do látex, e gerou grande impacto na economia brasileira. Já o segundo grande fluxo teve sua motivação para resolver problemas agrários que estavam acontecendo nas regiões Sul e Sudeste brasileiras.

O primeiro grande fluxo migratório para Rondônia ficou conhecido como Ciclo da Borracha, podendo ser dividido em dois

momentos distintos. O primeiro ciclo aconteceu entre 1870 a 1915 trazendo para a região, quase que majoritariamente, cearenses que fugiam da grande seca que havia se instalado no final do século XIX e início do século XX (COLFERAI, 2009). O Segundo Ciclo da Borracha aconteceu no período da Segunda Guerra Mundial, entre 1941 e 1945, período em que o Brasil volta a ser o principal exportador de látex. Em função disso o governo incentivou a migração para a região amazônica, principalmente para homens solteiros, que ficaram conhecidos como Soldados da Borracha⁵. Neste período chegaram à Amazônia cerca de 150 mil imigrantes. “Mais uma vez eram pessoas oriundas do Nordeste e pelo menos metade delas foi encaminhada para seringais remanescentes do primeiro ciclo nos atuais

estados do Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia” (BENCHIMOL, 1977, *apud* COLFERAI, 2009, p. 80). O látex brasileiro volta a ser desvalorizado em relação aos asiáticos com o fim da Segunda Guerra Mundial, e mais uma vez os seringueiros que foram levados para a Amazônia são abandonados (COLFERAI, 2009).

Colonização Agrícola de Rondônia na década de 1970

Numa reedição da Marcha para Oeste⁶ se deu o segundo grande movimento migratório para Rondônia. Sob os governos militares, a partir de 1964, teve início o processo de colonização agrícola através das estradas que ligavam Rondônia ao centro-sul do país. A principal delas foi BR-364, construída a partir do traçado das

⁵ Tendo que cumprir os termos do acordo de Washington, o Brasil cria uma operação, intitulada de Batalha da Borracha, mais uma vez incentivando a migração para a região amazônica, mas agora para homens solteiros. A esses homens foi dado o nome de Soldados da Borracha, por conta do nome da operação (COLFERAI, 2009, p. 80).

⁶ A Marcha para Oeste foi um projeto desenvolvido, em primeiro lugar, no governo de Getúlio Vargas nos anos 1940, e teve como objetivo resolver

conflitos por terras no centro-sul do país e estimular a migração do campo para a cidade. Essa estratégia, depois continuada no governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), “[...] o governo pretendia sensibilizar a sociedade brasileira a apoiar seus propósitos de ocupar, desenvolver, integrar e dominar o território brasileiro” (COLFERAI, 2009, p. 82).

linhas telegráficas instaladas pela Comissão Rondon (COLFERAI, 2009).

Durante a década de 1970 tem lugar o crescente número de migração e fixação no território, especialmente ao longo das margens da BR-364. Para resolver os conflitos agrários que existiam no sul e sudeste brasileiros, o governo decidiu dar posse de terra para quem se deslocasse a Rondônia. Era necessário somente derrubar a floresta que aqui existia. Desse modo, muitos agricultores, fazendeiros e pessoas que simplesmente não possuíam terras, atenderam ao chamamento.

Com exceção de Guajará Mirim e Porto velho, segundo Fiori (2012), todos os outros 50 municípios são resultados desse processo de colonização. No período da colonização agrícola, Rondônia experimentou um aumento populacional de quase 1.000%: de 111 mil habitantes em 1970 para 1,13 milhão em 1991 (PERDIGÃO & BASSEGIO, 1992, p. 178, *apud* COLFERAI, 2009, p. 88). Esse aumento fez com que a forma de viver e se relacionar alterasse principalmente a relação da população com o meio em que vivia.

Diversos conflitos começaram a surgir com as pessoas que para Rondônia se deslocavam. Pinheiro (2014) destaca que nesse período migratório “[...] é possível identificar três categorias: ‘pobres’, ‘foragidos’ e ‘latifundiários’” (2014, p. 36). Grande parte dos que recebiam as terras pertencia aos grupos dos latifundiários e foragidos, os pobres – mesmo sendo grande maioria – acabavam sendo mortos em confrontos com esses grupos. Normalmente os latifundiários deixavam homens cuidando das terras, e ficavam de longe administrando as fazendas (PINHEIRO, 2014, p. 36).

O órgão do governo federal responsável pela organização e repartição das terras foi o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), e os assentamentos obedeceram, no princípio, a um planejamento que previa a fixação dos colonos em diversas regiões de Rondônia, e a criação de núcleos urbanos (COLFERAI, 2009). Para isso foram desenvolvidas ações de ocupação territorial no período de 1970-1974, os Projetos Integrados de Colonização, PIC, e

Projetos de Assentamento Rápido, PAR, que com o tempo deram origem a cidades ao longo da BR-364.

Os Projetos Integrados de Colonização, PIC, tinham como objetivo a distribuição de terras e, para isso, o INCRA construía estradas de até cem quilômetros (OTT, 2002). Eles deram origem a algumas cidades do Estado, como, por exemplo, Ouro Preto do Oeste, Colorado do Oeste, Cacoal, Nova Mamoré e Jaru. A partir do início da década de 1980 o número de imigrantes aumentou consideravelmente e o governo precisou desenvolver outros projetos, mais simples e de rápida implantação, para tentar resolver o crescente número de migrantes que responderam à propaganda governamental. No total, em 15 anos cerca de 45 mil famílias foram assentadas, utilizando uma área de 3.200.000 hectares (OTT, 2002).

É neste contexto que surge o núcleo urbano que daria origem à cidade de Presidente Médici, localizada acerca de 350 quilômetros de distância da capital Porto Velho e possui cerca de 22 mil habitantes, metade deles, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se auto declararam pertencentes à Igreja Católica. Na zona rural do município residem 9 mil pessoas. Como a grande maioria das cidades do Estado de Rondônia, Presidente Médici também é resultado dos processos de colonização a partir da abertura da rodovia BR-364⁷.

A Igreja Católica e a Colonização Agrícola de Rondônia

A situação dos que vinham para Rondônia era precária. Segundo Pinheiro (2014), além de enfrentarem a dificuldade com as estradas, a falta de moradia e doenças tropicais, muitos colonos enfrentaram diversos conflitos com

⁷ Segundo o *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem registros de ocupação de não-indígenas seringueiros desde 1915. Segundo consta em relatório da Comissão Rondon,

havia neste período a presença de seringueiros e trabalhadores do seringal São Pedro Muqui, na região onde a cidade fica localizada atualmente.

grandes fazendeiros que vinham para o então Território Federal de Rondônia. Esses conflitos muitas vezes resultavam em morte de colonos pobres.

Ao decidir seguir para Rondônia em busca de uma vida melhor, muitos colonos deixaram para trás a vida comunitária que tinham com a Igreja nos seus locais de origem. A Igreja em Rondônia ficou sem condições de dar suporte para a quantidade de migrantes que aportavam. Ainda que houvesse limitações na atuação da Igreja, havia a clara noção da necessidade de intervir junto aos imigrantes. Este momento coincide com outro, mais amplo, pois é quando a Igreja na América Latina volta-se para questões sociais, o que tem reflexos na região. Deste modo, segundo Pinheiro (2014), a Igreja Católica em Rondônia começa a se envolver nas lutas de classes que estavam se estabelecendo no Estado.

Uma forma de tentar resolver inicialmente alguns problemas foi a construção de centros que pudessem acolher e dar assistência aos imigrantes. A Igreja não se preocupou em construir

primeiro os templos para de ritos católicos, mas, segundo Pinheiro (2014), a formação da consciência perante a sociedade.

Ainda que a Igreja Católica tenha estado presente em Rondônia desde o início da sua formação (PINHEIRO, 2014), é neste período que alcança todo o seu território. Tratava-se de uma região totalmente carente de missionários, e inicialmente não despertava o interesse para a evangelização. O que se constata na presença da Igreja é a falta de assistência dada aos grupos populacionais que para a região se dirigiam, ainda que para a Igreja Católica a Amazônia sempre foi considerada "terra e missão, *solo fértil*" (HOORNAERT, 1990, *apud* PINHEIRO, 2014, p. 43).

Então, é possível indicar que a Igreja Católica se estabelece na maior parte de Rondônia no mesmo contexto em que chegam os imigrantes. O marco inicial da fé cristã católica na região é apresentado pelo historiador Hoornaert (1990) como um cristianismo que não tem seu principal foco na doutrina, mas um cristianismo com o foco na fé e muita devoção. Em função

disso, e em razão da distância das estruturas institucionais da Igreja, a presença da religião é marcada pela expressão da fé em Deus, onde “[...] os valores cristãos convivem com os valores religiosos de raízes indígenas e africanas” (PINHEIRO, 2014, p. 44).

Os documentos da CNBB sobre a Igreja na Região Amazônica apresentam uma maior preocupação com os problemas sociais do que institucionais. No documento CNBB Norte I, que Pinheiro utiliza, o discurso utilizado era de orientação tanto aos padres da Igreja quanto aos leigos de se apropriarem das causas sociais e atuarem de forma participativa na vida social não só dos cristãos, mas também com as causas indígenas.

A estratégia nesse momento era a aproximação com o povo. Para isso a construção de centros de formação que ofereciam hospedagem, alimentação e ambiente de estudo para leigos. Cada paróquia possuía o seu próprio centro de formação. Neles eram realizadas atividades de interesse doutrinal ou voltadas para as

questões sociais. Segundo Pinheiro (2014), era um espaço onde as pessoas podiam se encontrar e organizar ações pastorais, e até mesmo lutas sociais.

Estes centros serviram para capacitar os leigos, pois com a falta de sacerdotes na região a Igreja precisava de uma estratégia de aproximação com as pessoas. Por isso os leigos eram formados para realizar alguns trabalhos específicos dos sacerdotes.

A Diocese de Ji-Paraná encarregou aos leigos vários trabalhos pastorais que muitas vezes são específicos do clero, como por exemplo, a celebração de batizados e casamentos. Além disso, a práxis social do catolicismo na Diocese de Ji-Paraná foi exercida em sua maioria por estes leigos que recebiam formação específica para estas tarefas [...]. (PINHEIRO, 2014. p. 48)

É possível perceber, a partir das indicações de Padovan (2004), como a Igreja se articulou no início da formação do Estado de Rondônia. Segundo aponta, os próprios imigrantes para que elas pudessem ter uma vivência religiosa. As instituições não mais dominavam e

homogeneizavam as ações dos fiéis. O que há é religiosidade centrada em um indivíduo heterogêneo, dando lugar à pluralidade religiosa. Essa pluralidade religiosa fez com que as instituições repensassem sua forma de atuação, o que levou ao surgimento de particularidades na religiosidade praticada em Rondônia (PADOVAN, 2004).

A principal transformação desse campo está presente nas relações que se estabelecem a religiosidade. Padovan afirma que “[...] a modernidade não tem mais como característica a regimentação e administração do religioso centrado nas mãos das instituições [...]” (PADOVAN, 2004, p. 54). A pluralidade religiosa, o campo religioso cada vez mais individual e heterogêneo, é resultado dessa transformação do campo religioso.

Essa mudança, fruto da modernidade e das alterações das relações

sociais, fez com que a Igreja precisasse buscar outras formas de marcar presença na vida social dos fiéis católicos. O processo de construção territorial, onde grande parte dos migrantes se deslocou para Rondônia para conseguir terras, representa uma maior concentração na parte agrícola do Estado. Por conta disso, o uso de estratégias midiáticas tem início nessa realidade, e passa pelo filtro das possibilidades que existiam na época.

A Paróquia de Presidente Médici

A Paróquia de Presidente Médici foi criada a partir da presença de colonos que chegaram na região a partir dos primeiros anos da década de 1970. Os registros da paróquia mostram que no ano de 1972 foi celebrada a primeira missa na localidade conhecida como Vila 33, pelo padre Adolpho Rohl⁸. A organização feita pelos leigos para constituir a coordenação da

⁸ O padre Adolpho Rohl é uma das figuras de maior fervor religioso e de grande influência na história recente dos municípios de Ji-Paraná e Jaru, entre as muitas que se destacaram o cumprimento da fé. Adolpho Rohl nasceu na Alemanha e chegou ao distrito de Vila Rondônia (atualmente Ji-Paraná) no

ano de 1949
.<<http://eliasgoncalvespereira.blogspot.com.br/2012/04/vivendo-nossa-historia-personalidades.html>> Acesso em 06/12/2017 às 10h42.

comunidade se deu em 1975. Os fiéis católicos se reuniram e fizeram a votação para a coordenação da comunidade que seria construída. A partir daí deu-se início aos trabalhos para arrecadação de recursos dinheiro para a compra do espaço onde seria construída a igreja.

Segundo consta no livro tomo da Paróquia, por volta de 1976 ela recebeu o nome de Paróquia São João do Muqui⁹, mas logo foi extinta por não haver a localidade indicada, o município São João do Muqui¹⁰. A Paróquia ficou com o nome da comunidade, São João Batista, que tem a sua criação mesclada com a criação da paróquia. A Paróquia São João Batista foi criada oficialmente em 08 de dezembro de 1976. Atualmente tem 51 comunidades, ela possui apenas 4 delas localizadas na zona urbana da cidade. Grande parte das comunidades está localizada na zona rural ou nos distritos que pertencem ao município.

⁹ Muqui é uma palavra indígena que significa "entre morros".

¹⁰ O setor Muqui é um setor que pertence a zona rural do município de Presidente Médici.

Através das entrevistas foi possível observar a relação entre o fiel e o sagrado. Todos os esforços para construir a paróquia de Presidente Médici partiram dos leigos, e não da instituição representada pelo bispo da época. Essa mesma realidade foi observada por Padovan (2004) na cidade de Alto Paraíso (também em Rondônia), onde a religiosidade foi organizando em sociedade a partir da união dos leigos, que em determinado momento se viram distantes da instituição por conta da distância e das condições de acesso, à época.

Em entrevista, dona Eufébia¹¹ conta como se deu a formação da comunidade católica de Presidente Médici. Segundo ela, era tudo muito simples, feito pelos próprios leigos. Ela chegou um ano depois da formação da coordenação da comunidade, mas em sua fala é possível perceber que a instituição formalmente

¹¹ Eufébia Antonelo Rios, 69 anos, aposentada. Chegou em Rondônia com 27 anos. Atualmente possui cargo na coordenação do movimento Apostolado da Oração na diocese de Ji-Paraná. Entrevista nº 4

constituída pela Igreja Católica estava quase que ausente em todo o processo de criação. Segundo ela, o padre vinha de outra localidade para celebrar a missa e, quando não havia sacerdote, os próprios leigos faziam uma espécie de celebração, mas não deixavam de se reunir.

[...] eles vinham lá do lado de Ji-Paraná ou Porto Velho, porque naquele tempo ainda pertencia a porto velho. O primeiro padre que eu conhecia, vinha celebrar pra nós e que assinou nosso livro do apostolado da oração é o padre Romano [...]. Era mais simples, né, porque todo mundo na época, cada vez mais veio mais gente com estudo mais aprendizado né, mas na época era bastante pessoas simples e tudo, mais nunca deixar de ter né, de acordo com a possibilidade, entendimento das pessoas né. (RIOS, 2017)

Essa simplicidade também foi um atrativo para Vair¹², que conta que começou a participar efetivamente da igreja, quando veio para Rondônia, por sentir-se acolhido e não diferente daqueles que celebravam.

¹² Vair Ferreira, 52 anos, servidor público. Cordena as equipes de comunicação na paróquia São João Batista. Entrevista nº 1

A maior diferença que eu encontrei, é até bastante assim engraçado né, lá no Paraná só tinha a missa, o padre vinha rezava a missa embora e tal, aqui eram os meus próprios irmãos e amigos que presidiam a celebração, não era missa era a celebração da palavra, mas era uma coisa que me chamou atenção porque eram pessoas simples igual eu e isso me encantou e isso me puxou para dentro da igreja né, e eu, como eu sempre fui assim, um pouco meio saído, vamos dizer assim né, desinibido não demorou muito eu comecei a participar da liturgia das celebrações do grupo de jovens e aí entrei, mergulhei de cabeça. (FERREIRA, 2017)

Mesmo com a ausência institucional da Igreja as pessoas não deixavam de se reunir, seja na zona rural ou na vila. Estar juntos para celebrar a fé era tão importante quanto os ritos e dogmas celebrados. Padovan vai falar da religiosidade que transcende as instituições religiosas, manifestando-se no dia a dia das pessoas (PADOVAN, 2004, p. 46). Independente da forma de celebração, muitas vezes segundo Eufébia, eles faziam o círculo bíblico¹³ ou até mesmo grupos de

¹³ Expressão utilizada pela entrevistada para se referir a um grupo de pessoas que se reuniam para a leitura e meditação da Bíblia.

reflexão¹⁴, não chegavam a celebrar a missa pela falta de um sacerdote, mas estavam ali, vivenciando a experiência da religiosidade.

Processos midiáticos na Paróquia de Presidente Médici

É preciso, antes mesmo de dar início às discussões sobre as estratégias midiáticas de Presidente Médici, destacar o que estamos considerando *estratégia*. Entendemos as produções de conteúdos realizadas pela paróquia não são considerados como estratégias midiáticas, mas o conjunto desses produtos a partir do plano de ação escolhido. Por exemplo, o uso do rádio é uma estratégia, uma vez que com ele é possível chegar até onde o sacerdote não chega com frequência. Os programas de rádio, que são produzidos na paróquia, são produtos pelos quais se efetivam as estratégias.

¹⁴ Os grupos de reflexão possuem o mesmo caráter do círculo bíblico, porém uma organização maior. Ele possui, por exemplo, uma espécie de cartilha, nela tem toda a organização para a realização com até mesmo sugestão de cânticos para acompanhar.

A paróquia de Presidente Médici aciona duas estratégias midiáticas distintas, que possuem diferenças relevantes, mas que não são opostas uma à outra, e sim complementares. A primeira estratégia midiática utilizada pela paróquia foi o rádio. Os dois primeiros e mais relevantes usos do rádio como estratégia se deram a partir da criação dos programas *Mensageiro da Paz* e *Jesus Te Ama*.

O Padre Juviano¹⁵ chegou em Presidente Médici no ano de 2016 para ajudar o pároco da cidade nas celebrações da Santa Missa. Logo ele assumiu a página do *Facebook*¹⁶, fazendo com que toda a paróquia pudesse interagir com as suas lideranças. Segundo o padre, a igreja em Presidente Médici ainda utiliza de cartas para se comunicar com as comunidades, mas também é muito forte o uso de aplicativos e da rede social.

[...] a gente usa ainda forma antiga que é a caixinha que postal de cada comunidade. A gente coloca ali os avisos

¹⁵ Padre Juviano Pereira Vieira, 32 anos. Vigário da Paróquia São João Batista, de Presidente Médici.

¹⁶ https://www.facebook.com/Par%C3%B3quia-S%C3%A3o-Jo%C3%A3o-Batista-Pres-M%C3%A9diciRO-499156660190234/?ref=br_rs

né, as correspondências dos comunicados para comunidades de forma documental mas, também a gente usa também as outras formas né, o *WhatsApp* e o *Facebook*, até liga às vezes, até liga às vezes para pessoa avisando [...]. (VIEIRA, 2017)

O programa *Mensageiro da Paz* vai ao ar de segunda à sexta-feira das 6h às 7h da manhã e possui um caráter mais informativo. Com as entrevistas não foi possível obter um consenso sobre a data da sua criação, porém, segundo Vair Ferreira, o programa teve início na primeira metade da década de 1990. Esse programa tinha como objetivo atingir aos fiéis católicos, tanto os que residiam na área urbana da cidade como os da zona rural. Vair Ferreira, que reside na zona rural de Presidente Médici, conta que sua experiência com o *Mensageiro da Paz* se deu no final dos anos 1990, quando ele começou a escutar o programa.

[...] e aí em 98, 99 já tinha um programa de rádio *Mensageiro da Paz* que era um programa paroquial, da Paróquia, e eu, no começo, não dava muita importância depois eu comecei a gostar e comecei a fazer amizade com a equipe que apresentava na época [...]. [...] como as emissoras de rádio geralmente não tem interesse de tocar música católica, o

programa *Mensageiro da Paz* tocava né, por ser da igreja, [...] era uma oportunidade de ouvir músicas católicas [...]. (FERREIRA, 2017)

A partir do envolvimento com os apresentadores do programa, ele começou a se interessar também por outras coisas além de música.

[...]A Paróquia passava os avisos através do programa, atendia, naquele tempo não existia nem *WhatsApp* nem tinha *Smartphone*, então era cartinhas, cartinhas escritas à mão, a gente recebia centenas delas todos os meses. Então tinha aquela interação com as pessoas das comunidades, e eu era um das Comunidades [...]. (FERREIRA, 2017)

Mesmo longe do padre responsável, o representante oficial da instituição, e com a alteração do campo religioso, como diz Padovan (2004), através de uma religiosidade individualizada e heterogênea, a palavra da instituição se apresenta como de grande importância para o entrevistado naquele momento. Isso é perceptível quando Vair Ferreira diz que “[...] tinha os avisos também, que eram importantes saber, né. A paróquia passava os avisos através do programa [...]”.

O programa *Mensageiro da Paz* possui uma estrutura fixa. Geralmente com a leitura da Bíblia, um momento de oração, música e comunicados para as comunidades. Ele foi criado no período onde a Teologia da Libertação¹⁷ estava muito presente na estrutura das Comunidades Eclesiais de Base¹⁸ e no conteúdo que são divulgados. A equipe do programa hoje conta com a participação de quatro apresentadores que se revezam no seu comando.

O programa *Jesus te Ama*, foi criado em 1995 pelos católicos leigos que pertenciam ao movimento Renovação Carismática Católica, RCC, e possui um caráter menos informativo que o *Mensageiro da Paz*. Por ser um programa

dirigido pelos leigos da RCC, a estrutura é próxima à de um Grupo de Oração¹⁹, onde há uma pregação, músicas e oração, além de recados.

Mesmo possuindo uma diferença na mensagem, a forma utilizada para levar essa mensagem é a mesma do programa *Mensageiro da Paz*. Segundo Adilton André²⁰, o programa *Jesus te Ama* é como uma extensão do Grupo de Oração através do rádio, sendo possível atingir até os cristãos que não vão à Igreja.

O programa pode ser considerado mais *espiritual*, por conta da característica da RCC, que dirige esse programa. Isso pode ser identificado até mesmo na fala de Adilton, onde é possível perceber que a

¹⁷ "A Teologia da Libertação foi entendida e descrita, pelos seus principais representantes como a reinterpretação analítica e antropológica da fé cristã, em vista dos problemas sociais existente em particular na América Latina." <<http://www.abiblia.org/ver.php?id=6902>>. Acesso em 05/12/2017 às 16h10.

¹⁸ São comunidades circunscritas a um espaço territorial. As pessoas que delas participam estão vinculadas pelo sentimento de pertencer a uma localidade. < <http://www.portaldascebs.org.br/o-que-s%C3%A3o-cebs>> acesso em 05/12/2017 às 16h43.

¹⁹ O Grupo de Oração da RCC é uma comunidade carismática presente numa diocese, paróquia, capela, colégio, universidade, presídio, empresa, fazenda, condomínio, residência, etc., que cultiva a oração, a partilha, e todos os outros aspectos da vivência do Evangelho, a partir da experiência do Batismo no Espírito Santo. <<http://www.rccbrasil.org.br/institucional/grupo-de-oracao.html>> Acesso em 05/12/2017 às 17h22.

²⁰ Adilton Célio André nasceu em Presidente Médici, tem 41 anos, já atuou por muitos anos como radialista.

evangelização através desse programa assume as características do movimento.

[...] O programa Jesus te Ama é um programa que divulga a pessoa de Jesus Cristo e os seus feitos e também um programa que leva as pessoas né ao menos tenta levar as pessoas a ter uma experiência com Deus através do rádio [...]. [...] então Jesus te Ama é a voz né, o mecanismo que leva as pessoas que não tem contato com o Grupo de Oração Renovação Carismática ter lá na sua casa [...]. (COLOMBO, 2017)

Na visão do Padre Juviano o uso do rádio como estratégia em Presidente Médici ainda é muito forte, diferente dos outros estados por onde ele passou²¹. A realidade local o fez perceber que o rádio continua sendo importante para as pessoas daquela região. Ainda há outros dois programas que utilizam o rádio como estratégia, o programa *Hora do Ângelus*, que é transmitido todos os dias às 18h, e o uso do rádio para a transmissão da missa nas quintas-feiras. Ambos são mais recentes que os outros dois programas que são produzidos pela Paróquia.

A segunda e mais recente estratégia midiática adotada pela paróquia se dá através do uso da internet. A escolha dessa estratégia se dá a partir da crescente utilização desse suporte na zona rural do município. O Padre Juviano Vieira diz que, a maioria das comunidades já possuem algum membro da comunidade que tem internet em casa. Este, muitas vezes, a libera para que a comunidade possa utilizar. Desse modo, o uso da internet como estratégia passa a ser possível dentro da realidade que Presidente Médici apresenta.

O Padre Juviano é responsável pela administração de alguns produtos que utilizam a internet como suporte. Ele gerencia a página do *Facebook* da paróquia, alimentando diariamente com postagens sobre os eventos e notícias relacionadas à igreja, e cuida do grupo do *WhatsApp*, contendo todos os coordenadores das 51 comunidades que pertencem à Paróquia São João Batista.

²¹ Principalmente nos estados localizados no sul do Brasil, como Santa Catarina e Paraná.



Seu gosto pela comunicação está relacionado à congregação religiosa²² a que ele pertence, Servos da Misericórdia Copiosa Redenção²³. Ela possui algumas estratégias de mídia como o uso de produtos impressos (revista) e Internet (site e *Facebook*).

Com o uso da Internet pelos leigos que moram na zona rural de Presidente Médici cada vez mais crescente, é possível utilizar-se dela como estratégia midiática. Segundo o Padre Juviano, no grupo administrado por ele no *WhatsApp*, há pelo menos um membro de cada comunidade da Paróquia. Dessa maneira, afirma-se que as comunidades conseguem receber as mensagens, cada vez mais rápido levando-se em consideração as formas de comunicação anteriores.

[...] Principalmente as redes sociais, né, que não existia e hoje no setor do sítio se expandiu muito *Internet* então a maioria

do povo do sítio hoje tem *Internet* em casa, então o contato com eles via *WhatsApp* e *Facebook* é muito fácil. (VIEIRA, 2017)

Com o uso da Internet como estratégia, um leque de possibilidades tem surgido a respeito da evangelização através dessa mídia. Pensando nisso, a Paróquia tem se organizado para que a produção midiática para a *Internet* cresça. Esse crescimento dá-se a partir da construção de um local para multimídias dentro do espaço onde fica localizada a comunidade matriz. Além da produção de uma *web* rádio com o nome de *Soul do Céu*, o espaço também será utilizado para a produção de vídeos. Segundo o Padre Juviano, o objetivo é começar a lançar conteúdos no *site* de *Streaming YouTube*. Há ainda outro produto que a Paróquia possui e está intimamente ligado à estratégia a partir do uso da Internet, um

²² "As ordens religiosas são a forma mais comum de vida consagrada na Igreja Católica. São inúmeras organizações de homens e mulheres, leigos e clérigos consagrados e dedicados às mais diferentes atividades pastorais." <<http://jscristo.com.br/licoesFe/as-ordens-e-congregacoes-religiosas-catolicas-33>> acesso em 05/12/2017 às 14h54.

²³ Uma congregação religiosa que tem como trabalho principal o anúncio evangélico e a recuperação de dependentes químicos através das sete casas de recuperação, chamadas de comunidades terapêuticas, administradas pela congregação.

site gerenciado por Vair Ferreira. Para ele o uso do site como produto surgiu a partir das formações que ele teve da diocese.

Conclusão

Considerando a Miatização como um ambiente onde as relações entre mídia e as práticas sociais já não assumem papéis distintos, e a partir de Martino (2016), a respeito da miatização da religião, é possível identificar que as estratégias midiáticas presentes na Paróquia São João Batista, no município de Presidente Médici, são resultados do processo de miatização da sociedade, onde as práticas sociais alteram a sua linguagem e estrutura, assumindo a linguagem midiática para dar conta de falar com a sociedade miatizada.

A utilização das estratégias midiáticas sofreu a influência dos fluxos migratórios para o Estado. A partir da colonização agrícola nas décadas de 1970 e 1980, muitas pessoas vieram para a região e acabaram se estabelecendo na zona rural do município. O uso do rádio como estratégia midiática surge, nesse

contexto, como uma forma de resolver a distância que existia, e ainda existe, entre os fiéis católicos e a sede da Paróquia. O rádio não deixa de ser utilizado como estratégia, mesmo com a Internet chegando até a zona rural de Presidente Médici. Talvez isso signifique a existência de uma parcela ainda considerável da população que não possua letramento, ou habilidade, para o uso da Internet.

O uso da Internet como estratégia midiática se torna possível através da expansão na zona rural. Pode-se afirmar que a maior parte dos esforços em utilizá-la se dá através do uso das redes sociais, onde se encontra o público-alvo dessa estratégia, os jovens identificados com a fé católica. A utilização de estratégias midiáticas pela Paróquia surge da necessidade de estar próximo, como também é resultado da miatização das relações sociais.

É possível dizer que a Paróquia São João Batista, em Presidente Médici, inseriu de forma gradual a utilização das mídias para evangelização e que essa inserção se deu através dos leigos, que sentiram a

necessidade de produzir conteúdos que dialogassem com religiosidade dos católicos que pertencem à Paróquia. Com o passar do tempo, a instituição assumiu o papel de articuladora das questões midiáticas dentro da Paróquia.

Referências

- ARBEX JR., José. "Terra sem povo", crime sem castigo. In: TORRES, Maurício (org.). **Amazônia revelada: os descaminhos ao longo da BR-163**. Brasília: CNPq, 2005. pp. 21-65.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Sinopse: Presidente Médici/RO. Disponível em: <<https://cidad.es.ibge.gov.br/brasil/ro/presidente-medici/pesquisa/23/27652?detalhes=true>>. Acesso em: 25 nov 2017.
- COLFERAI, Sandro Adalberto. **Jornalismo e identidade na Amazônia**: As práticas culturais legitimadas no jornal Diário da Amazônia como representações identitárias de Rondônia. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), 2009. 196 p.
- FIORI, Marcus Fernando. **Olhares sobre a colonização**: o colonialismo manifesto na ocupação de Vilhena. Dissertação (Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Núcleo de Ciências Exatas e da Terra, da Universidade Federal de Rondônia, 2012. 178 p.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade**: Das palavras às redes digitais. 1º ed. São Paulo: Paulus, 2016.
- OTT, Ari Miguel Teixeira. **Dos projetos de desenvolvimento ao desenvolvimento dos projetos**: o Planaflo em Rondônia. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. 2002. 177 p.
- PADOVAN, Adenilson. **Religião e cotidiano na cidade de Alto Paraíso (Rondônia)**. São Paulo: 1º edição. Annablume, 2004.
- PINHEIRO, Francisco C. **O catolicismo na nova terra da (pro) missão**: a práxis da igreja católica em Rondônia. Análise histórica do projeto Pe. Ezequiel na diocese de Ji-Paraná (1988-2007). Dissertação (mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Faculdade Católica de Rondônia. Porto Alegre (RS). 2014, 151 p.
- SANTI, Vilso J. **Mediação e Mdiatização**: Conexões e Desconexões na análise comunicacional. Jundiaí. Paco editorial: 2016.

Entrevistas

- ANDRE, Adilton C. **História e caminhos dos usos da comunicação na Paróquia de Presidente Médici**. Entrevista concedida à autora. Presidente Médici. Novembro de 2017.
- FERREIRA, Vair. **História e caminhos dos usos da comunicação na Paróquia de Presidente Médici**. Entrevista concedida à autora. Presidente Médici. Novembro de 2017.
- RIOS, Eufébia A. **História e Experiências da fundação da paróquia São João Batista**. Entrevista concedida à autora. Presidente Médici. Novembro de 2017.



ISSN Nº 2526-8031

Vol. 3, n. 1, Jan-Abr. 2019

VIEIRA, Pe. Juviano P. **Comunicação como estratégia de aproximação dos**

católicos. Entrevista concedida à autora. Presidente Mé dici. Novembro de 2017.